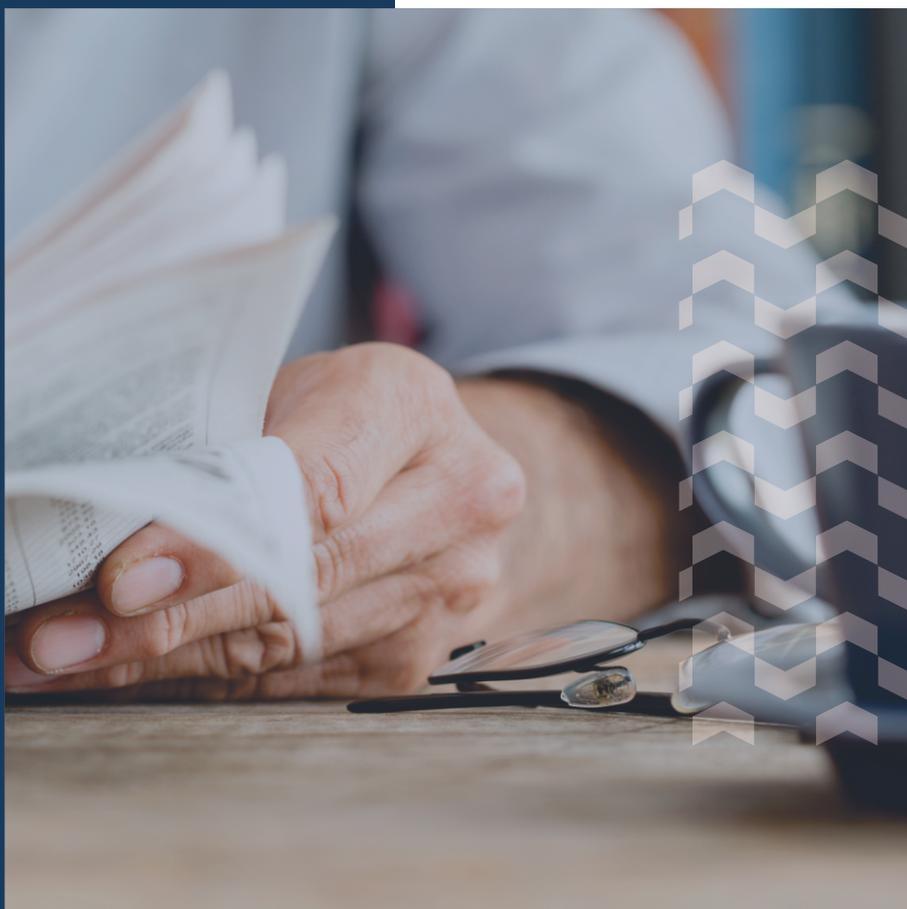


EM PAUTA



Março 2020

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Em nossa última edição do Em Pauta, tivemos a oportunidade de comentar sobre o processo de transição dos planos de saúde no qual a Souza Cruz, para todos seus aposentados e pensionistas, estabeleceu o pagamento através de boleto bancário.

Conforme as informações que nos foram repassadas pela Souza,Cruz, o plano de transição implantado em janeiro estava caminhando bem. Os casos pendentes estavam sendo resolvidos através da intervenção dos representantes da Souza Cruz, da Sul América e da Unimed. Isto significa que o monitoramento proposto e executado pela Souza Cruz foi bem sucedido. AAPASC também colaborou com este processo através do esclarecimento de dúvidas encaminhadas ao nosso escritório no Rio de Janeiro como também às demandas de nossos associados encaminhadas aos diretores pessoalmente. De qualquer modo, a etapa mais crítica deste processo de transição foi transposta numa ação de autêntica parceria entre a APASC e a Souza Cruz.

Além da situação do plano de saúde, outra área que tem nos preocupado enquanto diretoria tem a ver com a significativa redução das taxas de juros que chegou aos 4,25% (podendo chegar a 4%!), conforme a decisão do COPOM. Esta preocupação decorre do fato de que os recursos financeiros administrados pela FASC (e muito bem administrados até o momento,diga-se de passagem) tem relação direta com a taxa de juros.

A situação dos BDs (Benefício Definido) conta com a administração exclusiva da FASC que, ao longo dos anos, tem aplicado estes recursos financeiros em investimentos bastante rentáveis mas que, daqui em diante, a rentabilidade até então obtida pode vir a diminuir necessitando, cada vez mais, de uma administração financeira mais acurada e atenta à volatilidade dos ativos financeiros.

Por outro lado, a situação dos CDs (Contribuição Definida) é mais delicada pois a administração dos

recursos financeiros dos aposentados nesta modalidade depende de aplicações realizadas pela FASC em ativos sólidos mas também depende de escolhas feitas anualmente pelos Cds, dentro dos perfis definidos pela FASC (desde o conservador até o agressivo). Isto significa que qualquer escolha que venha a ser feita pelos CDs entre estes perfis pode vir a comprometer a retirada futura dos proventos da aposentadoria destes nossos colegas.

Portanto, não é preciso dizer que a APASC está bastante vigilante em relação a este assunto e os aposentados e pensionistas podem contar com a atenção especial de nossos representantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal da FASC, Paulo Borja e Angel Prieto, que participam e fiscalizam as decisões ligadas aos investimentos da Fundação. Como foi feito nos últimos anos, tão logo sejam publicados os resultados da FASC de 2019 faremos uma análise mais detalhada sobre o assunto.

Neste próximo mês de Março teremos nossa Assembleia Geral Ordinária (AGO) e, neste sentido, queremos fazer um apelo para que nossos associados, aposentados e pensionistas, participem ativamente com sua presença física e através de procuração encaminhada à APASC. Temos notado que, nas últimas AGOs, tivemos o comparecimento presencial de um número muito reduzido de associados, o que faz com que não tenhamos o debate e a discussão mais aprofundada sobre os temas que interessam a todos nós. Sabemos todos que uma associação que se quer forte e representativa tem de contar com a presença dos associados neste âmbito mais ampliado que é a Assembleia.

Portanto, esperamos por vocês na nossa AGO!

Um abraço cordial,

J.R.Cosmo - Presidente da APASC
jrcosmo2011@gmail.com

SUS VS. PLANO DE SAÚDE

Com menos de 300 bilhões, o Sistema Único de Saúde (SUS) interna uma Suécia por ano, ou seja, 10 milhões de internações são feitas em hospitais públicos.

O SUS foi desenvolvido na década de 80 e na época foi entendido como um avanço fora da órbita econômica do país. Era considerado ousado demais. Mesmo com muitas necessidades de reajuste e atualização, o sistema ainda funciona no Brasil apesar do sucateamento paulatino.

Uma problemática no setor da saúde é que ela vai encarecendo ao longo dos anos, muito devido a tecnologia (já que cada vez mais novas máquinas são desenvolvidas e outros métodos de tratamento são descobertos e encarecidos) e ao envelhecimento da população que, infelizmente, não vem envelhecendo de maneira saudável.

Dados do IESS (Instituto de Estudo de Saúde Suplementar) apontam que quando os brasileiros chegam aos 60 anos, 90% já desenvolveu algum tipo de doença crônica. Expostos os fatos, seria a saúde suplementar a solução?

O sistema de saúde suplementar segue a lógica de operação de que o indivíduo só passa a existir quando ele fica doente, ou seja, quando ele recorre ao plano de saúde.

Já se sabe que esse não é um comportamento sustentável, pois além de ser um atendimento meramente emergencial (ou seja, há grandes chances de que ele venha a acontecer novamente) o profissional que presta atendimento pode solicitar todos os exames que julgar necessário, incluindo aqueles que não são extremamente essenciais para resolver o problema que levou o paciente ao consultório. E qual é o problema disso? É que a solicitação de exames indiscriminadamente se torna muito caro, onde permanecendo dessa forma, aumenta as chances de que, daqui há alguns anos, os planos de saúde pratiquem preços inacessíveis e exorbitantes.

Vale ressaltar também que procedimentos mais caros e mais complexos em sua maioria são feitos pelo SUS em unidades públicas, e não pelo plano de saúde, como hemodiálise e transplantes, por exemplo.

Não é prudente enxergar o SUS como descartável e muito menos a saúde privada como insignificante. É preciso ter atenção em ambos caminhos que os sistemas traçam porque um depende do outro para uma saúde comum e de qualidade à todos os brasileiros.

Redação - Rafaela Silva.



ANIVERSARIANTES DO MÊS

Abril

- 1 Carlos Leite Ribeiro Laport
- 2 Affonso Maria Braum
- 5 Roberto Odevar Coelho
- 6 Roosevelt Moraes de Oliveira
- 7 Sergio Oliveira Martins
- 8 Julio Emilio Moeller
- 9 John Michael Hobbs
Ana Cristina Braga Pereira
- 10 Manuela Maria Silveira Berry
Sergio Ademir Fulani
- 12 Arton Martins Peixoto
- 13 Sergio Moro
- 15 José Derci Ghellere
- 18 João Paulo Gava
Alcino Pereira Kilzer
- 21 Josean Iatauro
- 22 Artur Barbedo Futuro
- 23 Mario Scheinpflug
- 25 Ana Maria Lucca Dauwe
- 27 Pedro Canisio Heineck
- 29 Wolfgang Erich Trein

Maio

- 1 Dario Ferreira da Silva Filho
- 4 Celso Galhardi
- 6 Jorge Luis Medeiros de Lima
Wilson Pareschi de Freitas
- 7 Beatriz Llopart Correa
- 8 Reynaldo Gramkow
Walter Menezes
- 9 Ismenia Sidaras
Paulo Erico Silva Castelo Branco
- 12 Alceu Valmor Alberici
- 13 Francisco de Paula S. Fernandes
- 14 Climerio Soares
João Lopes Filho
José Pinto Guedes
- 16 Almir de Souza Alves
- 17 Gilberto Barbosa da Rocha
Silvério Henrique Rovedder
- 18 José Luiz Tassinari
- 20 Jorge Costa de Barros Franco
- 23 Elizabeth Borilo Queiroz
- 26 Heitor Agostinho dos S. Teixeira
- 27 Maria Stella Pereira da Cruz
- 28 Dejalmo Balthasar Dummer
- 29 Tiberio Cesar Macedo Tabosa
- 30 Paulo Monnerat do Valle

Junho

- 4 Frederico Armando Eggenstein
- 5 Delcio Orni Laux
- 9 Inga Iris Kliemann
- 12 Maria do Socorro Pontes
- 17 Eliana Azambuja Della Pasqua
- 18 Myrthes Rombo Fairon
- 22 Mario Michael Kanter
- 30 Olmiro Paulo Giehl

Siga a APASC no Facebook traz novidades,
informações e muitos mais.
Acesse facebook.com/apascaposentados

WWW.APASC.COM.BR - (21) 2426-0724 - @APASCAPOSENTADOS

Jornalista responsável: Gabriela Albuquerque - Allike Brasil